

O ABAIXAMENTO DA PRETÔNICA /O/ NO FALAR POPULAR DE FORTALEZA: UMA ABORDAGEM VARIACIONISTA

Aluiza Alves de Araújo (UECE)
aluizaa@hotmail.com

1. Introdução

O vocalismo átono do português, principalmente o da pauta pretônica, tem despertado várias discussões no âmbito da investigação linguística pela multiplicidade de tipos existentes nas diversas línguas do mundo e pela dificuldade de classificação em virtude de sua produção na região mediana da boca.

No português do Brasil, as vogais médias pretônicas têm sido objeto de inúmeros estudos, seja numa perspectiva mais propriamente fonológica, seja nos prismas da Dialetologia e da Sociolinguística Variacionista.

Sob a perspectiva variacionista, defendida, principalmente, por Weinreich, Labov e Herzog (1968) e Labov (1972, 1994), este estudo tem o propósito de descrever a regra de abaixamento da vogal média pretônica /o/, em posição interconsonântica, na variedade do português popular de Fortaleza.

2. Metodologia

A amostra selecionada é constituída por 72 informantes, escolhidos de acordo com os seguintes critérios pré-estabelecidos pelo projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza (NORPOR-FOR): – são pessoas nascidas em Fortaleza ou que vieram do interior do Ceará morar nesta cidade com, no máximo, cinco anos de idade; – são moradores da cidade de Fortaleza; – nunca se ausentaram da capital cearense por um período superior a dois anos consecutivos; e são filhos de pais cearenses.

A amostra analisada se encontra distribuída de forma igualitária em função das seguintes variáveis sociais controladas: faixa etária

(15 a 25 anos, 2- 26 a 49 anos e 3- 50 anos em diante); escolaridade (nenhum a 4 anos, 5 a 8 anos e 9 a 11 anos) e sexo (masculino e feminino).

Decidiu-se trabalhar apenas com as entrevistas entre informante e documentador por ser o objeto de estudo um fenômeno fonético, o que exigiria registros mais claros, isto é, com poucas sobreposições de vozes, e também ao interesse de estudar o comportamento da vogal /e/ em contextos onde o informante exercesse o mínimo controle consciente sobre o fenômeno, o que, só seria viável nas entrevistas.

Fez-se a audição de 20 minutos de cada entrevista, perfazendo, assim, um total de 24 horas de gravação. Como os minutos iniciais de uma gravação são sempre tensos e que o informante ainda está muito preocupado com o seu modo de falar, optou-se, nesta pesquisa, por desprezar os primeiros 20 minutos de gravação das entrevistas.

3. *Análise dos dados*

O *input* geral de aplicação do abaixamento de /o/ foi de .81 nesta rodada, que é um índice bastante elevado. Com base nesta informação, pode-se dizer que, dentre as posteriores, a variante [] é a que oferece maior probabilidade de realização entre os informantes da amostra analisada.

Por ordem de relevância, foram selecionados, como favorecedores da elevação, os seguintes fatores: natureza da vogal tônica, natureza da vogal átona contígua, atonicidade, consoante precedente, sufixação, estrutura da sílaba, consoante subsequente.

A distância da vogal em relação à pretônica, o sexo, a faixa etária e a escolaridade foram considerados fatores irrelevantes. Assim, nenhum fator social demonstrou atuar sobre o abaixamento de /o/.

Segue-se a análise de cada um dos fatores selecionados pelo VARBRUL, porém os fatores não serão apresentados por ordem de seleção. Decidiu-se priorizar aqui, primeiramente, os contextos vocálicos e, depois, os contextos consonânticos.

3.1. Natureza da vogal tônica

As vogais baixas [] e as vogais não altas nasais [ɔ̃ ɔ̃' ɔ̃' ɔ̃] seguintes à pretônica são os únicos contextos que favorecem a realização de [], caracterizando uma regra de harmonia vocálica. No ambiente dessas vogais, o percentual e a probabilidade de aplicação da regra são muito elevados, por isso, na amostra estudada, é tão comum os informantes pronunciarem: pr[]jeto, m[]derno, n[]rdes-te, c[]l[]car, l[]c[]move, nam[]rava, j[]gado, ign[]rante, ab-s[]rvente, imp[]rtante, m[]rando.

A vogal média-baixa homorgânica é a principal favorecedora do abaixamento da vogal média pretônica recuada, pois tanto o percentual quanto o peso relativo revelam que, nesse contexto, o emprego da variante baixa é, praticamente, categórico.

A variável tipo de vogal tônica foi selecionada pelo VARBRUL em primeiro lugar na aplicação da regra de abaixamento de /o/, demonstrando, assim, ser a vogal tônica um ambiente mais propício à aplicação de [] do que a vogal átona que, por ordem de importância, aparece em segundo lugar.

Mesmo sabendo que o grupo de fatores distância em relação à tônica não foi selecionado pelo programa, cruzou-se esta variável com o tipo de vogal tônica (apenas os contextos que se mostraram favoráveis à regra) com o intento de verificar se a vogal acentuada contígua favoreceria mais a aplicação do abaixamento da recuada do que a não contígua.

Como se pode verificar na tabela 01, o abaixamento é mais frequente quando a tônica aparece contígua à vogal candidata à regra, principalmente se a acentuada for a homorgânica [], pelo fato desta vogal apresentar realização categórica. No entanto, a vogal não contígua apresenta índices bastante elevados, excetuando-se apenas a vogal [], já que não foi registrado nenhum caso da variante baixa recuada nesse ambiente. Por isso, o que se pode dizer com certeza é que a tônica com o traço [+ baixo] ou a nasal com o traço [- alto], contígua ou não à pretônica em foco, atua como o principal contexto favorecedor da realização da variante [].

Contiguidade	Natureza da vogal tônica			
	[]	[]	[]	[ɔ̃ ɔ̃' ɔ̃' ɔ̃]

Contígua	92%	93%	100%	91%
Não-contígua	66%	0%	93%	61%

TABELA 1 – Cruzamento de contiguidade e natureza da vogal tônica

Na amostra analisada, as possibilidades de abaixamento de /o/ diante de vogais baixas são as mesmas verificadas para o abaixamento na amostra de João Pessoa, pois, conforme Pereira (2000, p. 102), “as variantes abertas são predominantes em contexto de mesma altura, e diante das não altas nasais [ɔɔ], [ɔ], [ɔ]”.

Os resultados aqui obtidos também se assemelham aos que foram encontrados na amostra de Salvador. No falar dos soteropolitanos, conforme Silva (1989), a realização baixa das vogais médias pretônicas parece ser normal, já que ocorre em índices muito altos no contexto de vogal de mesma altura. Embora a regra de abaixamento se faça presente na variedade veneciana, observa-se que, além da frequência de abaixamento de /e/ e /o/ ser muito menor do que a encontrada no falar fortalezense, os contextos que favorecem a regra são apenas as vogais baixas [] e, fora desse ambiente, o abaixamento é quase inexistente, conforme mostra Celia (2004).

Segundo Nina (1991), no falar belenense, os índices de abaixamento são bastante elevados, mas, como a vogal *a* foi analisada, juntamente, com as demais vogais baixas, a autora acredita que, talvez, seja por isso que os índices de abaixamento de /o/ apareçam tão elevados. Assim, não se pode afirmar com segurança que os contextos que favorecem o abaixamento da recuada em Belém sejam os mesmos que promovem a aplicação da regra em Fortaleza.

Os contextos de vogais altas, vogais médias-fechadas e ditongos apresentam índices abaixo de .50, o que significa que esses fatores foram considerados irrelevantes. A explicação para a ocorrência do abaixamento diante de vogais com o traço [– baixa] deve ser atribuída a atuação de outros fatores. Assim, pode-se afirmar que esses ambientes inibem a regra de abaixamento, favorecendo o alteamento ou a manutenção da vogal média pretônica.

Analisando o peso relativo das vogais médias [] e [], nota-se que esses contextos são os que oferecem menor probabilidade de aplicação da regra, porque, em geral, tendem a preservar a vogal média pretônica.

3.2. Natureza da vogal átona contígua

As vogais abertas [], [] e [] exercem o papel de condicionadores mais relevantes no abaixamento de /o/. O contexto das nasais não altas [ɔ̃ ɔ̃ ɔ̃] também age positivamente na aplicação da regra. Estes ambientes já haviam sido apontados, na análise da variável tipo de vogal tônica, como os únicos a atuarem favoravelmente na realização da variante recuada baixa.

Infere-se pela seleção desta variável que a tonicidade da vogal não é um fator mais forte do que o traço de altura da vogal seguinte à pretônica, posto que o abaixamento ocorre predominantemente no contexto de vogal baixa, independente de ser esta vogal tônica ou átona.

A regra de abaixamento da média recuada pretônica é mais favorecida diante da vogal contextual baixa não homorgânica. Assim, é o traço de altura que entra em jogo e não o de timbre das vogais.

Diante de vogais altas e da média-fechada recuada, a aplicação do abaixamento de /o/ é desfavorecida. Acredita-se que, nesses contextos, a variante [] é aplicada devido à interferência de outros fatores.

A vogal média [] apresenta índices percentuais e probabilísticos baixíssimos, pois tende, na maioria das vezes, a privilegiar a preservação das médias pretônicas.

É bom esclarecer que a desproporção entre os valores atribuídos ao fator [] deve-se ao fato de que a grande maioria das ocorrências registradas para indicar o abaixamento de /o/ antes de [] pertencem aos vocábulos pr[]cura e p[]pular. Por isso, na medida em que elevam a frequência diminui o peso relativo.

Não foi registrada nenhuma ocorrência de abaixamento de /o/ diante da vogal [ɔ̃] e diante de ditongos. Como a vogal contextual [] se apresenta como favorecedora da preservação da média /o/, não foi encontrada, nesse contexto, nenhuma ocorrência da variante [], por isso esse fator foi excluído dos dados.

3.3. Consoante precedente

Analisando os valores da tabela 02, observa-se que as probabilidades elevadas de abaixamento de /o/ pertencem aos contextos de alveolares, palatais e aspiradas. Isso significa que estas consoantes apresentam um comportamento favorecedor da aplicação da regra, ao contrário do que ocorre com as labiais e velares.

Assim como Nina (1991), defende-se que a atuação da alveolar sobre o abaixamento de /o/ deve-se ao fato da alveolar compartilhar o traço de altura [+ baixo] com a vogal assimiladora, favorecendo o processo de harmonização vocálica. No dialeto veneciano, Celia (2004) chega a mesma conclusão mencionada aqui tanto para a pretônica /e/ quanto para /o/.

Com relação à consoante palatal, não se esperava que esse contexto interferisse positivamente na regra de abaixamento, já que tem como característica articulatória o traço [+ alto]. É preciso observar que a realização da variante baixa precedida pela palatal ocorre apenas diante de ambiente favorecedor, isto é, no contexto de vogal baixa, como em j[]gar, ch[]rar, melh[]rar, j[]rnalista. Aliás, é bom salientar que todos os casos de aplicação da regra estão restritos a estas poucas palavras e a seus derivados. Em razão disso, não se pode dizer com absoluta segurança que as palatais exercem um papel relevante no processo em pauta.

Quanto à consoante glotal, apesar deste fator apresentar os mais altos índices percentuais e probabilísticos, não é possível afirmar com certeza que este contexto favorece o abaixamento porque todas as ocorrências da variante [], antecedidas por essa consoante, são realizadas mediante a presença de uma vogal baixa à direita da pretônica candidata à aplicação da regra, como em r[]dando, en-r[]lar, arr[]gante, r[]mance. A alta frequência de emprego do abaixamento no contexto de glotal deve-se à elevada ocorrência da palavra r[]bar (34x) que sempre aparece monotongada.

Fatores	Aplica/Total	%	Probabilidade	Exemplo
Labiais	487/841	58	.31	Na[]orar
Alveolares	573/867	63	.64	[]otar
Palatais	87/105	83	.67	[]ornalista

Velares	367/568	65	.51	[]olonialismo
Aspiradas	55/72	76	.69	[]odando

TABELA 02 – Atuação da consoante precedente sobre o abaixamento de /o/

As labiais, assim como as alveolares, têm como característica articulatória o traço [- alto], e, sendo assim, deveriam favorecer o abaixamento de /o/. Todavia, não é o que acontece porque o traço da labialidade impossibilita o ajustamento fonético dessa consoante à pretônica baixa, já que, conforme foi visto na análise do alteamento de /o/, a labialidade vai em direção à vogal arredondada mais alta, favorecendo o processo de acomodação fonética pelo menor esforço articulatório.

No que tange às velares, considera-se neutra a atuação dessas consoantes que são produzidas com a língua em posição alta, o que não favorece o abaixamento. Por isso, o resultado aqui obtido não pode ser considerado uma surpresa.

3.4. Consoante subsequente

Fatores	Aplica/Total	%	Probabilidade	Exemplo
Labiais	256/397	64	.46	Co[]rar
Alveolares	676/1058	64	.54	Mo[]ar
Palatais	97/218	44	.25	Pro[]eto
Velares	249/304	82	.69	Tro[]ar
Aspiradas	289/462	63	.44	Aco[]dar

TABELA 03 – Atuação da consoante subsequente sobre o abaixamento de /o/

As ocorrências de abaixamento de /o/ precedidas pelas labiais e velares podem estar sendo influenciadas pelos contextos de vogal baixa ou de vogal não alta nasal, tônicos ou átonos vizinhos à pretônica em foco, como atestam os inúmeros exemplos: nam[]rava, pro-m[]ções, imp[]rtante, op[]rtunidade, m[]mentos, con-temp[]râ-neo, c[]légio, c[]l[]cado, c[]ração, pic[]lé, g[]staria, c[]brar.

A velar é a que mais favorece o abaixamento de /o/, sendo seguida pela alveolar, como demonstram os valores probabilísticos expressos na tabela 03. Este resultado confirma o que Nina (1991) observa no falar belenense.

Como a consoante velar se caracteriza por possuir o traço [+alto], não se esperava que esse ambiente propiciasse o abaixamento de /o/ com índices tão elevados. Tal fato pode ser explicado em decorrência da forte atuação do ambiente vocálico favorecedor na aplicação da regra, uma vez que, seguida por velar, a realização da variante [] praticamente só ocorre na presença de vogal baixa ou não alta nasal.

Imaginava-se que a alveolar, por ser produzida com a língua em posição baixa, se apresentasse como um fator mais relevante na aplicação da regra do que a velar, mas a proximidade das alveolares com o ponto neutro não permite tal observação.

Assim como ocorreu com o contexto precedente, nota-se que a labial seguinte à pretônica candidata à regra age de forma a inibir a aplicação do abaixamento. As palatais e as aspiradas também se mostraram desfavorecedoras na realização de [].

A maioria das ocorrências encontradas para o abaixamento de /o/ depois de labial se refere às palavras n[]vela e pr[]blema, o que eleva a frequência de aplicação da regra, mas não o peso relativo. Deve-se ao vocábulo imp[]rtante grande parte dos casos de realização da variante baixa no contexto de aspirada, daí a frequência elevada deste fator.

3.5. Atonicidade

Fatores	Aplica/Total	%	Probabilidade	Exemplo
Permanente	678/1035	66	.43	Coluna
Variável	2/82	2	.03	Possibilidade
Casual média	20/104	19	.12	Nojenta
Casual mista	284/470	60	.61	Correndo
Casual baixa	583/748	78	.69	Solar

TABELA 04 - Atuação da atonicidade sobre o abaixamento de /o/

Pode-se verificar na tabela 04 que as vogais átonas casuais baixas derivadas de uma vogal tônica subjacente baixa, como em c[]rtava, m[]rar, ad[]rar, m[]strar, dr[]gada, t[]car, v[]tar, são as que atuam de forma mais significativa na regra de abaixamento de /o/. Com índices um pouco menores, as vogais átonas casuais mistas (média e baixa) também se mostraram favorecedoras na aplicação da variante baixa. Estes resultados também foram comprovados por Feitas (2003) no dialeto de Bragança – PA. Célia observa no falar veneciano que as átonas baixas promovem o abaixamento de /o/.

Os demais contextos, porém, se revelaram inibidores da realização de []. A ocorrência de abaixamento em contextos desfavorecedores pode ser justificada em função da interferência de uma vogal baixa ou não alta nasal na sílaba seguinte, tônica ou átona, como em fed[]rento, pr[]stituição, p[]ssibilidade, c[]rrente, pr[]curar.

Levando-se em conta a hipótese de Bisol (1981), segundo a qual o falante guarda em sua memória, inconscientemente, a tonicidade subjacente, é bastante compreensível que a átona baixa seja o contexto mais favorecedor do abaixamento.

O desequilíbrio verificado entre a frequência e o peso relativo atribuídos à vogal átona permanente ocorre devido ao elevado número de ocorrências das palavras c[]légio e pr[]blema. Assim, à proporção que aumenta o percentual de aplicação da regra, diminui a probabilidade.

3.6. Sufixação

Fatores	Aplica/Total	%	Probabilidade	Exemplo
Verbal	659/1082	61	.31	Cortava
Nominal	443/694	64	.56	Portaria
Sem sufixo	465/663	70	.72	Momento

TABELA 05 – Atuação da sufixação sobre o abaixamento de /o/

Observando os dados da tabela 05, nota-se que as palavras sem sufixo contribuem significativamente para a aplicação da regra de abaixamento de /o/. As palavras que possuem sufixo nominal apresentam valores que favorecem ligeiramente a regra mencionada, todavia estes valores não se afastam muito do ponto neutro.

Analisando as ocorrências de abaixamento nas palavras com sufixo nominal e nas palavras sem sufixo, fica patente a interferência da vogal baixa ou da vogal não alta nasal seguinte sobre a variante baixa, como demonstram os inúmeros exemplos: c[]caína, ign[]rante, n[]rma, dr[]gado, pr[]dução, comp[]rtamento, n[]rdeste, c[]brança, pr[]jeto, pr[]blema, c[]lega.

Com base no peso relativo, pode-se dizer que os vocábulos com sufixo verbal tendem a inibir o abaixamento de /o/. Tal fato já era esperado, tendo em vista que o sufixo verbal, como foi visto anteriormente, favorece o alteamento. Os casos de aplicação da regra em contexto desfavorecedor podem ser justificados pela atuação do contexto vocálico favorecedor do abaixamento.

O elevado percentual de aplicação da variante [] em palavras com sufixo verbal deve-se à presença recorrente das formas verbais: g[]stava, nam[]rar e m[]rar, o que faz com que o percentual seja elevado, à medida que a probabilidade é reduzida.

3.7. Estrutura da sílaba

As sílabas travadas atuam positivamente sobre o abaixamento de /o/, enquanto a sílaba livre age no sentido de inibir a aplicação desta regra. O mesmo resultado foi encontrado por Nina (1991) no falar belenense, já Celia (2004, p. 97) observa no dialeto veneciano

que “o abaixamento embora apresente um índice probabilístico maior para CV, parece não ser afetado pela estrutura da sílaba.”

As sílabas travadas por /R/ são as que mais privilegiam a realização de [], sendo seguidas de perto pelas sílabas travadas por /S/. Não se pode descartar na análise desta variável a influência da vogal baixa ou da vogal não alta nasal da sílaba seguinte, como revelam os exemplos: ac[]rdar, esf[]rçada, c[]rtava, f[]rçando, exp[]rtar, imp[]rtante, f[]rmaturo, n[]rdeste, m[]strasse, g[]staria, ap[]s-tando, enc[]stado, pr[]speridade.

No fator sílaba livre, a desproporção verificada entre a frequência e o peso relativo está relacionada ao uso recorrente das palavras c[]légio, m[]rjar e nam[]rjar. Assim, o percentual é elevado, mas não a probabilidade de aplicação da regra de abaixamento.

4. Conclusões

O fenômeno em questão é regido, primordialmente, pela harmonização vocálica da pretônica em relação à altura da tônica e da átona contígua. Além disso, outros fatores de natureza linguística também podem favorecer o abaixamento, tais como: o contexto consonântico precedente e seguinte, o tipo de atonicidade, a sufixação e a estrutura silábica. Pode-se concluir, então, que a variação das pretônicas se apresenta como um fenômeno sistêmico, ou seja, condicionado, basicamente, por fatores estruturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISOL, Leda. *Harmonização vocálica: uma regra variável*. Tese (Doutorado em Linguística e Filologia). Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.

FREITAS, Simone. As vogais médias pretônicas /e/ e /o/ num falar do norte do Brasil. In: RAZKKY, Abdelhak (Org.). *Estudos geosociolinguísticos do estado do Pará*. Belém: Moara, 2003, p. 113-126.

LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

_____. *Principles of linguistic change*. Oxford: Blackwell Publishers, 1994.

NINA, Terezinha de Jesus de Carvalho. *Aspectos da variação fonético-fonológica na fala de Belém*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

PEREIRA, Regina Celia Mendes. As variáveis sociais no condicionamento das vogais médias pretônicas no dialeto pessoense. In: HORA, Dermeval da. (Org.). *Simpósio Nacional de Estudos Linguísticos (SNEL) I. Anais*, v.1. João Pessoa: Ideia, 1997, p. 165-174.

SILVA, Myrian Barbosa da. *As pretônicas na fala baiana: a variedade culta de Salvador*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. Empirical foundations for a theory of language change. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968, p. 97-98.